

“Ações de enfrentamento à pandemia devem considerar condição de vida e saúde de negras e negros”, diz sanitarista à ONU Mulheres Brasil

Conforme Karine Santana, determinantes sociais vinculados ao racismo vulnerabilizam a “população negra que está majoritariamente nas periferias vivendo em imóveis insalubres, amontoados, com elevado número de pessoas por cômodos, sem saneamento, sem acesso à água, com seus chefes de família trabalhando na informalidade e sem poder prover as suas necessidades”

[\(ONU Mulheres | 19/05/2020\)](#)

Faz mais de 60 dias que a Organização Mundial de Saúde classificou o [novo coronavírus Covid-19 como pandemia](#), em 11 de março de 2020, instaurando alerta internacional em favor da saúde coletiva para responder à possibilidade de colapso dos serviços de saúde por conta do contágio e à alta de letalidade decorrente da doença. Nove dias depois, em 20 de março, o Congresso brasileiro decretou estado de [calamidade pública](#) decorrente da pandemia.

No início de abril, os primeiros dados passaram a revelar o impacto da pandemia entre a população negra. O [Ministério da Saúde](#) revelou, em 10 de abril, que brancos e brancas eram 73,9% entre as pessoas hospitalizadas com Covid-19, mas 64,5% entre as mortas. Negras e negros representavam quase 1 em cada 4 (23,1%) das pessoas hospitalizadas com Covid-19, mas chegavam a 1 em cada 3 entre as pessoas mortas infectadas pelo novo coronavírus (32,8%). No início de maio, [levantamento da Agência Pública](#) apontou que a quantidade de pessoas negras que morrem por Covid-19 no Brasil quintuplicou.

Em entrevista à ONU Mulheres Brasil, a sanitarista Karine Santana avalia a situação da pandemia Covid-19 no Brasil, o racismo na saúde e as comorbidades da população negra. as medidas precisam ser pautadas na equidade. Qualquer medida distante disso está acirrando a existência do racismo estrutural. Docente de Saúde Coletiva, ela é doutoranda em Medicina e Saúde na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia e pesquisadora no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero, Raça e Saúde (NEGRAS).

[Acesse a entrevista completa no site de origem.](#)